

# CARVSPINVS



O JORNAL DE CARAPITO

FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques

DIRECTOR: António José Paixão Lopes

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Rua Gonçalo Cristóvão  
34-1.º Esq.º • 5000 VILA REAL

AVENÇA



PORTE  
PAGO

OUTUBRO DE 1986 • N.º 49 • ANO VII • 500 EXEMPLARES Preço : 50\$00 MENSAL

## 2.º Encontro de Carapitenses na Suíça

Mais uma vez os nossos conterrâneos a trabalhar na Suíça organizaram um encontro.

Escreveu-nos a relatá-lo o Fernando Almeida Nunes, nosso assinante, amigo e entusiasta do CARUSPINUS e do CCRC.

No dia 21 de Setembro, logo pela manhã, começaram os nossos conterrâneos a dirigir-se para a mata de Aproz Valais. As nuvens ameaçadoras não meteram medo a ninguém.

Acenderam-se as fogueiras para assar o churrasco e as febras. Encarregados: o Chico e João Caseiro.

Uns chegaram às 9 horas, os de mais perto.

O pessoal da capital, Genève, chegou por volta das onze horas.

Começou-se o encontro com os cumprimentos, as conversas sobre a nossa terra, a família e sobre os dias que faltam para o regresso, enquanto se bebiam uns copos.

Comidos e bebidos, no campo de futebol do clube de Ardon jogou-se com afinco. Valais contra os de Genève. Jogo resolvido com grandes penalidades. Sete a cinco a favor dos de Valais.

Após o jogo, foi o regresso à mata para a sardinhada, cantando-se pelo caminho as lindas cantigas da nossa terra e o Zé Manel a contar a história do «Primo Zé Cangalho».

O Fernando A. Nunes fez um peditório para o Clube. Destina-se à cobertura da sede e será entregue no Natal. Oxalá que as paredes já estejam levantadas até ao cimo. Assim haja vontade.

Estiveram neste encontro 43 pessoas, quase todas de Carapito. Apenas alguns representantes de Queiriz, Ponte do Abade e Vila Moninha.

Esteve presente o sr. Alfredo Fernandes que se deslocou à Suíça para ver a família, filha, genros e netos e participar de um encontro de Carapitenses, antes de, definitivamente, regressar à nossa terra.

O Fernando prometeu que, no próximo ano, vão marcar encontros com data certa para que todos os nossos emigrantes e de terras vizinhas possam participar.

A propósito, não se arranjarão por aí uma assinaturas de emigrantes de aldeias vizinhas, para ajuda do nosso jornal. Ora, vamos lá ver!...

A reportagem termina com cumprimentos para todos os Carapitenses não esquecendo os emigrantes.

Nós retribuímos com muito agrado, ficamos à espera de mais notícias e apenas não publicamos os nomes de todos quantos estiveram neste encontro por falta de espaço.

A. F. C. M.

## Atenção aos relapsos

Cerca de metade dos nossos assinantes ainda não pagaram a sua assinatura. Sabemos que ninguém o faz por mal, mas isto entristece-nos bastante, porque somos forçados a reduzir o tamanho do jornal, para vermos se nos vamos aguentando. Neste momento temos dinheiro para três meses. Depois, se não forem pagas as assinaturas e não vierem uns donativos, não sabemos o que vai acontecer.

O CARUSPINUS embora seja propriedade do CCRC tem uma vida financeira à parte. Vive das assinaturas e dos donativos dos nossos amigos. O Clube, para quem não o sabe, apenas no início, contribuiu com algum dinheiro. Muito pouco.

Estamos absolutamente convencidos que o jornal se não é o motor do Clube é, pelo menos, a chave de ignição.

Portanto, meus amigos, ou a chave de ignição se mantém para pôr o motor em marcha (neste caso para o manter em marcha) ou então, se calhar, qualquer dia, nem chave, nem motor, nem carro, sabe-se lá.

A situação é muito séria. Por isso aqui fica este alerta.

O Clube, por circunstâncias variadas, como todos sabem (ou talvez não saibam, mas não vamos aqui falar nisso) volta e meia parece que encosta à berma com avaria mais ou menos grossa.

(Continua na página 3)

## F U T E B O L

C. C. R. C., 0 — QUEIRIZ, 1

Jogo a que não assistimos mas, e pelo que nos informaram, ter-se-á tratado de um jogo bastante pobre, quer tecnicamente quer disciplinarmente. Houve até jogadores que se recusaram a actuar e outros que dentro do campo mostraram uma grande falta de desportivismo e, porque não dizê-lo, má educação.

No entanto, Queiriz justificou a diferença que o resultado traduz pois foi quem mais fez por isso.

PENAVERDE, 2 — C. C. R. C., 3

Quando se chegou ao intervalo com Penaverde a vencer por 1-0 ficava-nos a ideia de um resultado injusto conseguido na transformação de uma grande penalidade muito duvidosa. As melhores ocasiões de golo tinham sido dos Carapitenses mas os seus avançados não conseguiam dar o melhor segui-

(Continua na página 3)

# Uma noite em Carapito

O Outono chegou! Embora tenha trazido bastante chuva, mais provenientes de trovoadas, continua a proporcionar-nos amenas temperaturas, pe'o menos na Capital.

Os primeiros dias de Setembro, passados em Carapito, foram de autêntica canícula, mas é de uma dessas noites que vou falar. Pena que a crónica não tenha sido totalmente elaborada nessa altura e no próprio local, mas com os apontamentos anotados no papel, tentarei descrever-vos todo o encanto e toda a saudade que já sinto por um inesquecível passeio nocturno, p'rás bandas do Arrabalde.

Sobretudo à noite, no Café Ferreiro há todo um ensurdecedor barulho proveniente dos clientes que jogam, dos que con-

versam e da própria televisão. Por vezes, torna-se mais insuportável do que o trânsito da grande cidade ou de uma feira. É pena, mas é verdade. Não é Agustinha?

Foi por isso e por estar calor que resolvi sair dali e ir arejar sem destino marcado. Na Praça, porém, acabei por fazer «agulha» para as Adegas, onde me extasiei com o cantar dos grilos no silêncio da suave noite. As estrelas não tinham brilho intenso porque a luz eléctrica atenuava a escuridão, aqui e ali mais acentuada por falta de algumas lâmpadas, pecha habitual e lamentável, que se estende à Fonte Nova, à Carreira de Cima e de Baixo e a tudo quanto é sítio na nossa aldeia, mesmo nos meses em que há mais visitantes!...

No negrume do horizonte, por falta de luar, apenas meia-dúzia de luzes nas Aveleiras.

Continuo o meu solitário mas agradável passeio. Nas Laignhas, os cães parecem não gostar do intruso que lhes invade a zona a hora tão tardia. Mas ladram e não mordem...

No chafariz do pequeno largo refresco a garganta com água, que, possivelmente, já é de mistura, pois não acredito muito que tenha o certificado original da Pipa. Mas a viagem não terminaria ali. Continua a existir claridade. O caminho, que à luz

## Notícias

● **FALECIMENTOS** — Em Lisboa, no passado mês de Agosto, faleceu a sr.<sup>a</sup> D. UMBELINA DIAS, nossa assinante, e que há muitos anos residia na capital.

— Faleceu também o sr. ISMAEL BALTAZAR, do Eirado. Era pessoa muito conhecida e possui diversos familiares na nossa terra.

— Em Coimbra faleceu o sr. ADELINO SOBRAL. Depois de muitos anos em África, viveu ainda alguns anos entre nós, tendo falecido subitamente.

Às famílias destes nossos amigos e conterrâneos apresentamos os mais sentidos pêsames.

● **NASCIMENTOS** — André, filho de Casimiro Gonçalves e Noémia. Parabéns aos pais e muita saúde para criarem este novo Carapitense.

● **DOENTES** — Encontra-se internada num hospital de Coimbra a sr.<sup>a</sup> Maria do Carmo de Jesus Almeida. Sofreu diversas fracturas devido a ter sofrido a marrada de uma vaca do sr. Manuel Caseiro.

— A menina Maria de Lurdes, filha do sr. Alberto dos Santos sofreu um acidente de motorizada.

— Em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. Manuel dos Santos Pereira. Só agora tivemos conhecimento desta notícia.

— Em Carapito, encontra-se doente a sr.<sup>a</sup> D. Augusta Sá e Melo.

— Foi submetido a uma intervenção cirúrgica o pequeno Luís Manuel, filho do sr. José Sobral.

— Sofreu ferimentos numa mão, quando ceifava erva, a menina Maria de Fátima dos Santos, filha do sr. António dos Santos.

— Encontra-se internada no hospital de Trancoso a sr.<sup>a</sup> D. Maria de S. José Sobral, residente na Fonte da Vila.

A todos os nossos amigos e conterrâneos desejamos rápidas melhoras.

● **REGRESSO** — Após muitos anos de árduo trabalho, regressou de França, definitivamente, o nosso amigo e assinante sr. Alfredo Fernandes.

Desejamos-lhe as maiores felicidades, agora que regressou para junto de nós e da sua família.

● **ACIDENTE** — As férias terminaram mal para a ANA LEONOR TENREIRO. Bicicleta não dominada após uma travagem brusca, obrigou-a a ir ao hospital de Viseu, onde lhe seria engessado o pé e parte da perna esquerda por três semanas. Mas sosseguem os seus amigos, pois a jovem já anda a caminho da escola secundária (sem muletas...)

### CRÓNICA DE AFONSO TENREIRO

do dia nos mostra palha, estrume e ervas daninhas!... À noite, parece rodeado de plantas de jardim e alcatifado!... Ainda vejo um carro de bois encostado à parede de uma rústica e tradicional casa, feita de pedra miúda. Dir-se-ia que a nossa povoação é uma miscelânea, onde se alternam modernas casas (ainda que de gosto duvidoso) com outras grandiosas mas de puro granito trabalhado e as tais mais modestas, não cimentadas ou caiadas, de onde sobressaiem pequenas janelas de madeira.

A noite ia avançando e o poético «repórter» ia ultrapassando zonas iluminadas e zonas de penumbra, mas sem tropeçar em pedras, até que avisto o último candeeiro. Estava no limite do Arrabalde. Ainda longe ficava uma quinta habitada.

Regresso ao Terreiro. O relógio marca 1 hora da manhã! A São, sonolenta, mas sempre atenciosa, atende ainda conterrâneos que confraternizam. A uma mesa do canto, três jovens emigrantes carapitenses e outros tantos amigos franceses revelam apreciável boa disposição, à medida que vão esvaziando as «coca-colas», esgotando as gambas apetitosas e entrando forte no whisky (para eles quase ao preço da chupa...).

Saio daquele ponto de encontro e regresso a casa para dormir. Não há grande sono. Da varanda, olho para a silhueta da carvalha do Calvário. Penso que, ali ao lado, já existe parte das paredes de uma desejada Sede que se vai construindo a «passos de caracol». Penso na velocidade com que se criou a REC — Rádio Experimental de Carapito — e que muito me entusiasmou durante os dias de férias, levando-me a pensar que na nossa terra ainda vão aparecendo jovens cheios de talento e de amor pelos outros, mesmo que sejam escassas as possibilidades financeiras ou a Vida lhes tenha sido adversa. Penso nos dias de descanso, que se irão acabar em breve, porque não há só Agostos ou Setembros...

No dia seguinte, o programa talvez viesse a ser igual: levantar tarde, ir ao café beber a bica; almoçar e, logo a seguir, ligar o rádio para FM 102, afim de não perder a HORA DE SESTA, e dar um mergulho na piscina de uns amigos. Mas aquela noite tinha sido uma noite diferente, porque, além de amena, descobri que numa aldeia serrana há encantos renovados em cada ano que a visitamos, talvez porque, estando longe, ali reencontramos a beleza inigualável de uma noite de Verão, que os seus habitantes não podem sentir porque o corpo, fatigado da rega ou da tira das batatas, se atira para a cama logo após a ceia...

### ASSINATURA

A assinatura do CARUSPINUS custa desde o ano que está a correr 500\$00.

# F U T E B O L Festa do CCRC

(Continuação da 1.ª página)

mento às boas jogadas do seu meio campo e defesa. No descanso entre as duas partes, já toda a gente se tinha apercebido que se tratava de um bom jogo, rápido, bons lances colectivos, aberto para o ataque, mas com um mau árbitro, indeciso, sem personalidade, conflituoso.

Na segunda metade a sorte virou a cara e repôs a verdade do jogo. Varandas mandou avançar no terreno, Toninho, com a sua experiência, mostrou que se devia jogar mais rápido e aproveitar a desatenção dos defesas contrários. O empate era conseguido por Carlitos a aproveitar um bom centro de Toninho, vindo da esquerda.

Penaverde reagiu e obrigava Zé a uma boa defesa e, pouco depois, conseguia o seu segundo golo.

Pensavam os visitantes que ainda conseguiriam dar a volta ao texto e se bem o pensaram melhor o fizeram. Toninho, incansável, centra e no interior da área, Carlitos empurra para o fundo das redes, voltava-se ao empate. Empate desfeito, ainda por Carlitos, aproveitando um desentendimento entre os da casa. Afinal, no aproveitar é que está o ganho!

## C. C. R. C., 8 — PENAVERDE, 5

Já alguma vez assistiram a um jogo de futebol com 13 golos? Não? Eu também não!

Quis o destino que não estivéssemos em Carapito no dia em que se realizou este jogo. Mas não será difícil igamar o que se passou. Golos, já sabem, 8+5=13. Como foram marcados? De longe, com tiro certo, de perto, de pés, de cabeça, em jogadas individuais e jogadas colectivas, golos bonitos, golos menos bonitos e claro, alguns frangos e perús à mistura pois no final as capoeiras estavam bem abastecidas. Não será necessário dizer que os ataques estiveram melhor que as defesas, que o jogo foi de ataque e que o público gostou. Os golos explicam tudo e deixam a ideia que Carapito venceu mais, neste 2.º jogo entre as duas equipas, a sua superioridade.

## SOBRAL PICHORRO, 4 — C. C. R. C., 4

Começou o jogo com um golo para cada lado, a mostrar a disposição atacante das duas equipas que há muito não se defrontavam. Num campo pouco comprido, as jogadas próximas das duas balizas iam-se alternando. Aproveitando um ressalto o Sobral faz o primeiro, Tó-Zé, a passe de Carlitos, empata num remate sem deixar cair. Do 1-1 depressa se passaria para o 2-2. Agora é Tó-Zé que oferece a Carlitos e este não perde. De um canto nasce o 2.º golo da casa.

A partir desta altura os visitantes assumem-se como mais sérios candidatos à vitória e através de boas jogadas de conjunto aproximam-se com perigo das redes adversárias. Os homens do Sobral dão uma réplica digna sobretudo através de alguns lances individuais dos seus melhores jogadores. O CCRC chega ao 3-2 com mais um golo de Carlitos, mas o intervalo mostrava que o jogo não estava decidido. Carapito reencontrou disposto a arrumar a questão e Varandas, em mais uma das suas idas à frente, faz o 4.º golo para os axadrezados. Depois o lado direito da sua defesa ia-se mostrar vulnerável, Paulo adiantava-se e os centro-campistas do Sobral, através de lançamentos longos punham a bola jogável à frente dos seus atacantes que reduzem para 4-3, em lance de fora-de-jogo(?), e chegam ao empate perto do final. Pelas mãos de Zé, até aí a dar alguma confiança, ia-se a vitória.

Ficou o convívio, os comes e bebes bem servidos pelas gentes do Sobral que sabem receber, quem merece — dizem eles!

## A S C O N T A S

	Receitas	Despesas
Bailes .....	30.000\$00	52.500\$00
Leilão .....	12.230\$00	
Bar .....	43.530\$00	46.592\$50 a)
Ofertas .....	4.445\$00	
Rifas .....	46.035\$00	
Sorteio .....	215.900\$00	81.650\$00
<b>TOTAL .....</b>	<b>352.140\$00</b>	<b>180.742\$00</b>
<b>SALDO .....</b>	<b>171.397\$50</b>	

a) Há ainda bebidas em armazém para venda.

## C U L T U R A S

A queda de chuva alternada com períodos de bom tempo contribuiu para a abundância de produtos próprios da época. Assim, os nabais estão muito bonitos e a erva apresenta um crescimento fora do normal. Caso o tempo se mantenha favorável prevê-se um ano de fartura.

Ao que nos constou também foi maior a produção de vinho e de razoável qualidade.

## Correspondência

● **DA SUÍÇA** — Recebemos mais uma carta da nossa conterrânea Maria do Céu Santos, emigrante na Suíça. Aqui fica uma das lindas quadras que nos enviou e que expressa bem quanto custa ser emigrante:

«Nunca mais me vou esquecer  
Dos meses que aqui passei,  
Mas também me não esqueço  
Das lágrimas que aqui chorei».

● Recebemos uma carta do nosso conterrâneo Joaquim Matos Andrade, residente em Tortozendo, com votos de que o «jornal da nossa terra seja cada vez maior». Pagou a sua assinatura, o que agradecemos. Estimado conterrâneo, a lista que publicámos no último número é de assinantes que pagaram porque a «lista negra» de que fala, se a publicássemos seria muito maior. Obrigado pelo apoio e pelas palavras.

A Direcção

## Atenção aos relapsos

(Continuação da 1.ª página)

O jornal, desde que começou, nunca parou. Pelo contrário, já mudou de pneus, de jantes, de motor, muitas vezes. Já foi pintado sei lá quantas vezes. De um Mini já quis parecer um Mercedes. E isto sempre para agradar aos seus leitores.

Nem todos têm observado estas diferenças, mas é bom que as pessoas pensem nelas.

É que, de um momento para o outro, o acidente pode surgir. Até os Mercedes se esbarram.

**QUEM QUISER ENTENDER QUE ENTENDA...** Se alguém não entender, que o diga. Eu explico.

António Francisco Caseiro Marques

# Como vai este país...

Cá estamos de novo! Agora, para tentar cumprir rigorosas directrizes dos gestores do CARUSPINUS, que pedem menos palavras para que possa haver jornal por mais tempo. E isto porque alguns dos nossos estimados leitores se têm esquecido de que sem assinaturas pagas, antecipadamente, o Jornal de CARAPITO terá os seus meses contados, o que muito lamentaríamos!...

● **CALDAS DA CAVACA COMPRADAS** — As câmaras de Aguiar da Beira, Sátão, Penalva do Castelo e Vila Nova de Paiva compraram, por cerca de 40 mil contos, as termas da Cavaca. Para que estas possam funcionar melhor, já em 1987, o balneário vai ser remodelado e dotado de equipamento moderno, para além de se ir tentar recuperar parte das típicas casas de granito que integram o aldeamento.

Os quatro municípios associados projectam o desenvolvimento turístico da região, com especial incidência nas actividades da caça e pesca.

● **BEIRAS - SAIEM OU ENTRAM NAS TREVAS?** — Na zona raiana da Beira, o director do Jornal do Fundão afirmou que, ali, «rompe-se as trevas e já se adivinha o dia claro». Mas um presidente de uma junta de freguesia traçaria um quadro negro ao dizer: «vejo as nossas aldeias transformadas em fantasmas, com uma cultura moribunda e um património artístico e cultural a esvaír-se por falta de directores, animadores e dinamizadores da vida económica e social». Qual das duas afirmações se poderá aplicar à nossa região?...

● **DEPÓSITOS A PRAZO** — Os limites mínimos passaram a variar entre os 40 e 500 contos, conforme os bancos. Se tem algum dinheiro depositado a prazo, está sujeito a vê-lo passar à ordem no final do contrato.

● **INFLAÇÃO E PREÇOS** — A inflação média anual era, nos 12 meses terminando em Agosto, em Portugal, a segunda mais elevada dos países da CEE, com 11,5 por cento. Em Setembro passado, o agravamento foi apenas de 0,4% — segundo o I. N. Estatística. Em 1987 os preços deverão subir 10%.

● **SUBSÍDIO DE RENDA DE CASA** — O Governo poupa 200 mil contos mensais, já que apenas cerca de 12 mil inquilinos se candidataram ao subsídio de renda de casa, quando estavam calculados para cima de 150 mil a beneficiar desse subsídio.

● **CARTA DE CONDUÇÃO** — Deixaram de ser exigidas habilitações literárias para obter a carta de condução. Todavia, mantém-se a necessidade de saber ler e escrever, com excepção dos condutores de tractores agrícolas.

● **MAUS A PORTUGUÊS «CHUMBAM»** — Poderá aumentar o insucesso escolar, caso o Ministério da Educação leve por diante a ideia de impedir a passagem de ano aos alunos sem aproveitamento na disciplina de Português — segundo a Juventude Centrista.

● **CENTRO PARA RINS** — Vai ser instalada num hospital de Lisboa uma ultramoderna máquina que permitirá tratar, sem

intervenção cirúrgica, 99% dos cerca de 2 mil novos doentes com pedras nos rins que todos os anos surgem em Portugal.

● **SOARES - UM MONARCA?** — O Presidente da República transferiu-se de «armas e bagagens» para o Paço Ducal de Guimarães durante duas semanas. A cidade-berço foi local de romaria de políticos, intelectuais, empresários e autarcas. Houve, ali, algum trabalho, mas muitos mais passeios. Também não faltaram as desfolhadas e o desfile do rico folclore minhoto.

Consta que, em Fevereiro, será a vez de Bragança albergar por uns tempos o Dr. Mário Soares. O mais curioso é que este e o Prof. Cavaco Silva se estão a entender bem, aparecendo nas sondagens como os políticos de maior prestígio. Quem diria, há uns meses atrás?!

● **«SETAS» CONTRA O GOVERNO** — Enquanto o Dr. Cunhal insiste na urgência da demissão do Governo, o secretário-geral do PS, Vítor Constâncio admite que o seu partido tenha que abrir uma crise política, caso o Executivo «persista em distorcer alguns mecanismos democráticos».

● **FÁTIMA E A FÉ** — O tema da Fé imperou na peregrinação de Outubro. Ali se afirmou que «é necessário que a consciência de uma fé esclarecida se traduza em obras concretas na Igreja e no Mundo, que se estenda a todos os cristãos».

● **ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA** — O ensino básico passará a ter a duração de 9 anos, sendo obrigatório frequentá-lo até aos 15 anos. Mas isto só para os alunos que entrarem para a escola no próximo ano lectivo.

● **IMPOSTOS PARA TODOS** — A partir de 1987, os funcionários públicos, militares e políticos vão passar a pagar impostos, mas, de início, será o Estado a suportar esse encargo, já que lhes vai ser lançado nos vencimentos na coluna do «haver».

● **FUTEBOLISTAS DE CLASSE** — Quem diria que os melhores poderiam não ser todos os que foram ao México?!... É verdade!... A «terceira selecção» acaba de empatar (1-1) com a Suécia, coisa que em Portugal nunca havia acontecido!...

As «esperanças» lusas aplicaram 2-0 aos loiros nórdicos, que deram como desculpa terem jogado com as tripas e não segurarem o que haviam comido na véspera...

E se querem mais... não se esqueçam: PAGUEM O «CARUSPINUS».

Dr. Fontinha

## Pagaram a assinatura

Ernesto Dias dos Santos; Ascenso Barranha (Setúbal); Armando Varandas; Maria do Carmo Lopes Almeida; Maria Emília Manata; Isabel Barranha; Maria Augusta Dias Caetano; Maria das Dores Martins Ferreira; Joaquim Martins; Casimiro Baltazar Lopes; Francelina L. Martins; Joaquim Matos Andrade.

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito

SEDE: Carapito — Aguiar da Beira — ASSINATURA ANUAL: 500\$00

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Minerva Transmontana, Tipografia, Ld.ª  
Apartado 184 — 5001 Vila Real Codex

● Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao dia 15 de cada mês.

● A assinatura é renovada anualmente no Verão